

# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/ENSDANCE>

## O ENSINO DE DANÇA NOS PROGRAMAS RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E LICENCIANDOS NA ESCOLA

TEACHING DANCE IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAMS AND STUDENTS AT SCHOOL

LA ENSEÑANZA DE LA DANZA EN LOS PROGRAMAS DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA Y ALUMNOS DE LA ESCUELA

Jonas Karlos de Souza Feitoza<sup>1</sup>  
Markelly Vasconcelos Santos<sup>2</sup>

Recebido 30/03/2025	Aprovado 04/05/2025	Publicado 23/05/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

**RESUMO:** Este artigo apresenta experiências de ensino e aprendizagem promovidas por dois projetos pedagógicos a partir da Licenciatura em Dança, entre os anos de 2021 e 2023. Os projetos denominados de Programa Licenciandos na Escola (PROLICE) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) enfatizaram a relevância dessas ações como formação complementar no ensino superior em dança. O objetivo pautou-se em investigar como a dança poderia utilizar estratégias para elucidar outros caminhos de prática educativa para além da formação tecnicista em e/com a dança. O método utilizado parte da Prática *como Pesquisa* (Fernandes, 2014; 2018) a partir do relato de experiência dos próprios autores ao propor reflexões epistemológicas sobre a formação efetiva e formativa, de estudantes universitários em dança, no contexto da educação básica. Concluímos que as experiências do PRP e PROLICE na formação em Dança efetivaram a formação continuada dos estudantes ao promoverem atuação pedagógica coletiva, reflexiva e crítica, engajada com o saber da experiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Ensino. Residência Pedagógica. PROLICE.

**ABSTRACT:** This article presents teaching and learning experiences promoted by

<sup>1</sup>Artista/Professor/Pesquisador. Docente Adjunto do Departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutor em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC-USP/SP). Mestre em Dança pelo Programa de Pós-graduação em dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

<sup>2</sup>Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Sergipe.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

two pedagogical projects from the Bachelor's Degree in Dance, between the years 2021 and 2023. The projects called the Graduates in School Program (PROLICE) and the Pedagogical Residency Program (PRP) emphasized the relevance of these actions as complementary training in higher education in dance. The objective was to investigate how dance could use strategies to elucidate other paths of educational practice beyond technical training in and/with dance. The method used is based on Practice as Research (Fernandes, 2014; 2018) based on the authors' own experience report when proposing epistemological reflections on the effective and formative training of university students in dance, in the context of basic education. We conclude that the experiences of PRP and PROLICE in Dance training made the students' continued training effective by promoting collective, reflective and critical pedagogical action, engaged with knowledge from experience.

**KEYWORDS:** Dance. Teaching. Pedagogical Residency. PROLICE.

**RESUMEN:** Este artículo presenta experiencias de enseñanza y aprendizaje promovidas por dos proyectos pedagógicos de la Licenciatura en Danza, entre los años 2021 y 2023. Los proyectos denominados Programa de Graduados en la Escuela (PROLICE) y Programa de Residencia Pedagógica (PRP) enfatizaron la relevancia de estas acciones como formación complementaria en la educación superior en danza. El objetivo fue investigar cómo la danza podría utilizar estrategias para dilucidar otros caminos de práctica educativa más allá de la formación técnica en y/o con la danza. El método utilizado se fundamenta en la Práctica como Investigación (Fernandes, 2014; 2018) a partir del propio relato de experiencia de los autores al proponer reflexiones epistemológicas sobre la formación efectiva y formativa de estudiantes universitarios en danza, en el contexto de la educación básica. Concluimos que las experiencias de PRP y PROLICE en la formación en Danza hicieron efectiva la formación continua de los estudiantes al promover una acción pedagógica colectiva, reflexiva y crítica, comprometida con los conocimientos de la experiencia.

**PALABRAS CLAVE:** Bailar. Enseñanza. Residencia Pedagógica. PROLICE.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

## INTRODUÇÃO

A dança enquanto processo educacional não se resume simplesmente em reprodução de passos codificados. Sabe-se que o trabalho dos educadores em dança na educação básica está voltado quase sempre para datas comemorativas. É preciso agir para que a mediação desse campo de conhecimento promova habilidades críticas e de produção de conhecimento fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.

O professor tem um papel fundamental nesse processo ao proporcionar, juntamente com os estudantes, condições de livre expressão para o desenvolvimento da criação em dança, instigando ações críticas e reflexivas na convivência com a diversidade. A escola necessita de uma reformulação da estrutura curricular que inclua o campo da dança como campo de conhecimento no estudo das Artes.

Segundo Freire (2019), a escola é considerada um espaço de produção e construção de conhecimentos. Tendo essa afirmação como uma das questões norteadoras da educação, torna-se imprescindível abordagens que possibilitem essas objetivações, instigando o ato criador/crítico de estudantes. Importante assumirmos ainda, que o professor tem o papel fundamental para propor estratégias significativas no âmbito da educação.

No ato de ensinar, é preciso estar atento para desenvolver a dança na escola, de modo a contribuir para o autoconhecimento do aluno, com diálogos sobre o corpo, técnica e estéticas em dança, instigando a criatividade e expressividade individual. É nosso compromisso em promovermos o ensino de dança para além de uma *educação bancária*, como propõe Freire (2020), ao defender a educação libertadora. Para o educador, a educação bancária serve aos interesses da opressão, mantendo os oprimidos em uma posição de submissão ao desestimular o pensamento crítico sobre a realidade que os cerca. Os conteúdos são desvinculados



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

da experiência dos estudantes, tornando o aprendizado mecânico e descontextualizado. Essa abordagem anula o diálogo, a criticidade e a autonomia para uma educação libertária.

Torna-se necessário estarmos atentos para o modo como promovemos ações em/com a dança. Na formação em dança é possível promovermos sujeitos mais críticos com seus aprendizados e com os conhecimentos que os cercam. Essas possíveis conquistas ratificam construções compartilhadas entre professores e estudantes como indispensáveis na ação da educação em dança.

Temos discernimento dos inúmeros desafios que enfrentaremos no exercício da docência na educação básica e/ou em outros contextos de formação em dança. Mas, pensamos que é no fazer da experiência, que as escolhas metodológicas e a resolução de problemas nos processos de ensino e aprendizagem emergem e nos possibilitam escolher quais ferramentas pedagógicas precisamos para lidarmos com as diferenças na atuação docente.

Importante evidenciar que os programas PROLICE (Programa Licenciandos na Escola) e PRP (Programa de Residência Pedagógica), foram fundamentais para essa aproximação com a realidade do chão que estrutura a escola. Os procedimentos metodológicos das aulas propostas nesses dois programas estiveram voltados para a improvisação e a consciência corporal, promovendo outros modos de existência da dança na educação básica. Desenvolver práticas de dança pautadas metodologicamente no estudo do tempo e espaço, a partir de Rengel (2008) com os fatores de movimento de Laban, nos esclareceu a imprescindibilidade da inter-relação dos temas de movimentos. A partir desses dois fatores de movimento, instigamos a construção de uma coreografia pelos próprios alunos, essa escolha, reforçou um ensino desprovido do ensino tradicional em dança, comumente implicado na expressão: “eu faço, você reproduz”. O Programa Residência Pedagógica viabilizou trabalharmos com as histórias e origens das manifestações



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

culturais, das danças brasileiras, sergipanas e, a importância da contextualização da história da dança. Reforçamos a importância da existência desses programas pedagógicos nas Licenciaturas em Dança.

Se faz mister informar ainda, que a abordagem metodológica deste artigo está co-implicada com a metodologia da *Prática como Pesquisa* (Fernandes, 2014; 2018). Essa abordagem revela-se de suma importância no campo da dança, transcendendo a mera execução técnica para posicionar o fazer artístico como um processo investigativo epistemológico. Com isso, valoriza-se a experiência somática e a inteligência corporal como formas legítimas de cognição ao expandir as fronteiras da pesquisa em dança, para além dos métodos da pesquisa acadêmica estruturada na ciência positivista. A metodologia da *Prática como Pesquisa* (PaP) através de reflexões e críticas sobre a prática dos estudantes na Residência Pedagógica e no Programa Licenciandos/as na Escola, articulam saberes do processo, que incluem os desafios, as descobertas e os atravessamentos para a produção epistemológica do fazer em/com a dança na pesquisa acadêmica.

## **PROLICE: DANÇANDO COM A ESCOLA**

A Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) instituiu em 2021, o Programa Licenciandos/as na Escola (PROLICE), com o objetivo de promover o fortalecimento da formação docente de estudantes nas diversas licenciaturas existentes na UFS. O programa apresenta interesses imprescindíveis para garantir a experiência dos/das estudantes na rotina diária das escolas no contexto da educação básica.

O PROLICE é um programa que contribui consideravelmente na formação acadêmica de um estudante de Licenciatura em Dança. Com o objetivo de proporcionar vivências dentro do ambiente escolar da rede pública, e ao mesmo tempo, preparando esse futuro docente para o mercado de trabalho, a experiência



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

com esse programa oferece oportunidades para atuarmos com a produção de conhecimento em dança dentro da sala de aula. Assim, fortalecendo o saber desse licenciado e contribuindo para expandir outros modos de aprendizagem com a dança, o programa apresenta o funcionamento de uma escola da rede pública a partir das vivências nesse contexto.

Iniciamos nesse programa no mês de novembro de 2021 até novembro de 2022. A equipe era composta por 03 professores e 02 coordenadores. O local de atuação foi a Escola Armindo Guaraná, localizada no município de São Cristóvão SE. O programa contemplou 42 alunos da educação básica com aulas de dança que ocorreram uma vez por semana, com carga horária semanal de 02 horas.

Nossas aulas estiveram voltadas para oficinas de improvisação em dança a partir dos estudos de tempo e espaço do Rudolf Laban (Rengel, 2008, 2003, 1992). A estruturação das aulas ocorreu mediante reuniões antecipadas para a elaboração das oficinas e conteúdos a serem abordados, com o intuito de estabelecer possibilidades a serem trabalhadas em cada aula, seguindo uma ordem cronológica como procedimento didático.

O primeiro momento foi de apresentação, tanto dos professores quanto dos coordenadores e, algumas explicações de como funcionariam as aulas de dança. Por conseguinte, iniciou-se a apresentação dos alunos, em seguida foi perguntado se os alunos já haviam tido algum contato com a dança, qual estilo gostavam de praticar e o que entendiam por improvisação em dança. Após essas abordagens, aconteceu o primeiro momento de prática, na qual foi trabalhada a dinâmica de memorização a partir da observação dos movimentos improvisados de uns com os outros e, logo em seguida, a execução/adaptação de tudo que foi observado.

Ao decorrer dos encontros, os professores buscaram alternativas viáveis para a realização de um planejamento significativo das aulas e em pensar a contribuição (*feedbacks*) sobre as posturas e falas dos alunos para pensarmos



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

ajustes necessários. Além das práticas propostas de dança, trouxemos dinâmicas diversas para a sala de aula, dividindo por etapas, tais como: suporte técnico (atendimento individual), observações, sugestões de relaxamento e atividades de improvisação para práticas fora da escola. Trabalhamos, também, formas de improvisação em dança (Guerreiro, 2007) e a partir disso, observamos que alguns alunos/alunas possuíam maior facilidade, outros nem tanto, por apresentarem vergonha de dançar e, por conta disso, não conseguiam explorar alguns movimentos acordados. Proporcionando práticas de expansão e retração de movimentos, nas quais possibilitavam os alunos/alunas a explorarem os espaços e outros movimentos nesta dinâmica.

Importante informar que o estudo do fator espaço esteve pautado na compreensão que o “Espaço - Pode ser direto ou flexível. Aponta o tipo de trajeto que o movimento traça no espaço e como se dirige nesse espaço” (Rengel; Mommensohn, 1992, p.103). Essa compreensão epistemológica sobre o estudo do espaço, viabilizou ratificar que as práticas de dança possuem fundamentos sobre o modo como podemos nos mover no espaço.

Utilizamos como estratégia de aproximação com o cotidiano desses alunos, a relação dos fatores de Laban, com os movimentos de algumas danças midiáticas, especificamente, o *TIK TOK*, como proposta para a criação, trabalhando, também, o tempo lento e o tempo rápido. Os estudos desses dois tempos foram mediados a partir da informação que o fator “Tempo - Pode ser rápido ou lento (com nuances como, por exemplo, rapidíssimo ou lentíssimo)” (Rengel; Mommensohn, 1992, p.103).

Pedíamos aos alunos/alunas que usassem o dedo indicador para realizar movimentos e desenhos imaginários no ar (Espaço). Essa prática ocorreu a partir das direções de orientações espaciais: baixo, médio e alto (Rengel, 2003). Por conseguinte, deixamos que eles fizessem os movimentos alternando entre as três



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

orientações espaciais, explorando ainda mais o espaço da sala. Essa proposta foi possível fazer relação com o estudo do tempo lento e rápido, utilizando a musicalidade, o ritmo musical, para que os alunos/alunas pudessem buscar outras possibilidades de improvisação, mas, também, ratificando que estávamos dançando.

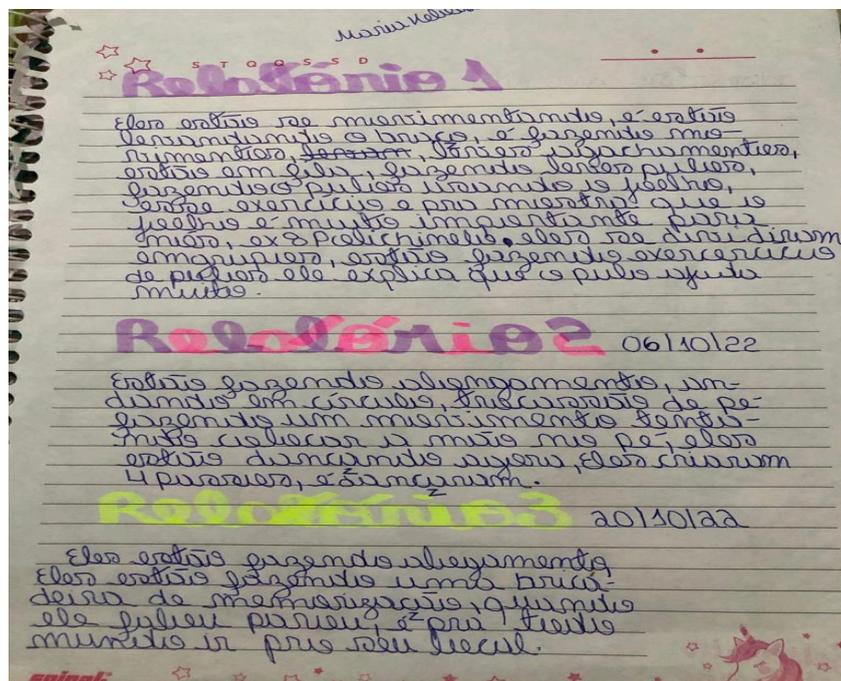
Outra prática lúdica de trabalhar a dança na escola pode estar relacionada com a utilização de objetos que possibilitam a concretização dos espaços subjetivos na improvisação. Nesse sentido, trouxemos objetos geométricos para que houvesse uma relação entre o corpo dos alunos e o material, utilizando formas geométricas pelo espaço (círculos, quadrados, linhas, desenhar, lápis, caneta, borracha) fomentamos a proposta da coletividade, com o intuito de contribuir para que os alunos/alunas trabalhassem em duplas, trios ou grupos. Esse estudo teceu conhecimentos sobre as noções de quedas e recuperações do corpo na dança (prática voltada para a relação do corpo dos alunos/alunas com a gravidade). Com esse procedimento, envolvemos a percepção dos membros inferiores e superiores, contribuindo para a consciência dos modos do corpo se relacionar com chão e como podiam controlar ou liberar o movimento para conseguir alcançar as variações de tempo.

Como complemento dos temas de estudos, abordados nas oficinas, trouxemos como proposta de improvisação movimentos individuais, também, provocando-os a pensarem movimentos pautados por suas imaginações. Com isso, surgiram-se giros e saltos com o aproveitamento dos espaços, com a finalidade de apresentar um outro olhar aos alunos/alunas sobre o uso de ações do corpo na ação de dançar. Essa conscientização contribuiu para que todos percebessem as possibilidades existentes no processo de criação em dança.

No decorrer das propostas alguns alunos que não participavam da prática, ficavam responsáveis por reproduzir relatórios (Figura 1) de tudo o que se passava na aula. Essa atividade utilizamos como métodos avaliativos/*feedbacks* para a

disciplina correspondente, e todos os alunos/alunas participavam de algum modo das oficinas propostas.

Figura 1 – Registro de relatórios elaborados



Fonte: arquivo pessoal (2022).

As propostas das oficinas contribuíram para encontrarmos relações entre elas e construímos com os alunos/alunas uma sequência coreográfica de acordo com o que foi passado nas dinâmicas anteriores, com a finalidade de apresentá-la fora do ambiente escolar. É importante enfatizar que a oficina de Improvisação em Dança trouxe experiências riquíssimas no fazer educacional e artístico ao grupo de alunos/alunas, além de desdobramentos no fazer acadêmico, como por exemplo, a escrita deste artigo. Indubitavelmente, a experiência do ensino, antes mesmo da formação, traz benefícios e segurança para outras possíveis ações educacionais. Essas vivências com o PROLICE promoveram uma melhor compreensão da educação e formação da atuação profissional em



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

dança.

Ao longo desses encontros, conseguimos desenvolver e entender efetivamente a realidade da sala de aula, além de nos sentirmos instigados(as) em nossa docência, e de aprendermos entre pares. A ação com esse projeto educacional reforça que uma prática de dança pode ser menos limitada, no sentido de reprodução de passos, evidenciado sobre o que de fato pode ser ampliado e concebido como um dançar implicado com o discernimento do ensinar/aprender/apreender com e sobre a dança. Essa perspectiva pedagógica estava pautada nos escritos da educadora Lea Anastasiou (2005) ao falar sobre a diferença entre aprender e apreender:

No entanto nossa meta se refere a apropriação do conhecimento pelo aluno, para além do simples repasse de informação, é preciso se reorganizar: superando o aprender, quem tem se resumido em processo de memorização, na direção do apreender, segurar, apropriar, agarrar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender e compreender (Anastasiou, 2005, p.3).

Torna-se relevante obtermos conhecimento sobre quais metas estabelecemos ao ensinar e que adaptações metodológicas e pedagógicas são fundamentais quando nos colocamos nesse contexto de ensino. Pudemos aproveitar cada obstáculo encontrado ao longo desses meses de maneira satisfatória, quer dizer, sem que esses obstáculos nos travassem e/ou nos paralisassem. A troca entre Universidade e comunidade externa é importante no processo de formação. Essas experiências ficarão em nossas memórias, durante nosso jornada epistemológica. De início, estávamos temerosos que os resultados fossem insatisfatórios, mas ficamos com a sensação de dever cumprido ao ver alunos/alunas tímidos e inquietos, *a priori*, por não compreenderem ainda sobre outros modos de dançar na escola, e até mesmo um tanto envergonhados, terem se permitidos a dançar a “nossa dança” (Expressão usada por eles/elas).

Essa vivência no *Colégio Estadual Armino Guaraná*, demonstrou variados conhecimentos outros, que apenas na experiência da *Prática como Pesquisa* (Fernandes, 2014; 2018), que a reflexão sobre o saber da experiência aflora. Com o encerramento das



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

atividades ficou notório o entendimento para cada um dos colegas sobre as estratégias necessárias, deixando, assim, algumas provocações nas memórias de cada aluno/aluna, tais como: aspectos cognitivos, motores, críticos e de construção da sua própria dança.

## **O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

O Residência Pedagógica (RP) é um programa que dá oportunidade ao licenciando levar para sala de aula os apreendizados tecidos ao longo desses quatro anos de formação na Licenciatura em Dança, de modo correlacionado. O RP possui uma demanda considerável de licenciandos que organizam as atividades de forma coletiva. E contamos, também, com um docente coordenador e uma preceptora da escola. Essa aproximação com a preceptora acontece por uma seleção com edital público para professores da rede pública que se inscrevem para fazer parte do projeto. Infelizmente, em outros projetos, tais como o PROLICE, são os estudantes de licenciatura e docentes que fazem essa articulação ao procurarem escolas que aceitem os projetos onde os licenciandos irão ministrar aulas, no lugar do professor de Artes.

O Residência Pedagógica (RP) também é uma fonte de renda para o estudante universitário e viabiliza a permanência e conclusão do curso. Consideramos que são poucas as oportunidades que os licenciandos têm no período de graduação de trabalhar com projetos e/ou escolas com esse suporte de bolsa. Embora, não seja um valor ideal para a manutenção da permanência acadêmica, reconhecemos a importância das bolsas e/ou auxílios ofertados no processo de formação em dança.

O programa RP é um fortalecedor de saberes ao possibilitar vivências na escola de educação básica, com possibilidades de exploração no lugar de atuação. Constantemente o aprendizado é refletido sobre quais estratégias são necessárias



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

para outras compreensões da dança na escola. Sabemos da importância de promovermos conhecimentos outros sobre o corpo e a dança na sala de aula, expondo um fazer para além do entendimento das danças midiáticas, nesse contexto de ensino, foram um dos compromissos defendidos por todos os envolvidos. O RP mostra as demandas e necessidades que precisam ser exploradas para que exista uma ação qualitativa na educação dentro das escolas, agregando na formação de futuros profissionais, seja na educação, cultura ou qualquer área de trabalho que o jovem estudante da escola pública queira seguir como formação profissional.

Nosso grupo de atuação em dança foi composto por 05 graduandos no Programa de Residência, especificamente, no período de novembro de 2022 a novembro de 2023, aprovados no processo seletivo para atuar no Centro de Excelência Prof. Gonçalo Rollemberg Leite, em Aracaju SE, com carga horária da Base Nacional Comum Curricular - componente Arte no Ensino Médio e a Eletiva de Dança<sup>3</sup>– do currículo complementar, onde foram trabalhadas algumas manifestações populares sergipanas. O programa contemplou 86 alunos/alunas do ensino médio, com carga horária semanal de 04 horas.

A vivência em sala de aula escancarou a realidade das escolas públicas, que até então desconhecíamos. Foram vários pontos positivos e negativos com a experiência que tivemos na sala de aula, especificamente, na escola *Gonçalo Rollemberg Leite*, na qual percebemos que os jovens não participavam efetivamente das aulas expositivas, como participavam da prática de dança. Nessa escola, atuamos só com a eletiva na disciplina de Artes, por orientação das regras do novo modelo do ensino médio.

---

<sup>3</sup> Com o novo modelo de ensino integral, a carga horária do ensino médio aumentou e por esse motivo os professores precisaram criar uma disciplina, cujo nome é denominado de eletiva, por não ser uma disciplina formal, e sim, um complemento para a carga horária. Na disciplina de Artes a professora decidiu trabalhar com a Dança, com isso, criaram a Eletiva de dança.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

No momento da nossa vivência a escola estava em reforma e atuamos em um prédio antigo de uma universidade particular, lá já possuía um espaço para dança e ficamos por 2 meses na instituição. O primeiro contato foi para conhecermos a escola, a direção, alunos/alunas e o espaço onde íamos trabalhar as práticas, bem como, o refeitório, a biblioteca, o pátio e a sala dos professores.

Iniciamos com a manifestação popular do estado de Sergipe o Lambe Sujos e Caboclinhos, contextualizando a partir da história e trazendo os momentos da manifestação para a prática com alunos, suas músicas, movimentos dos corpos, suas pisadas e curiosidades e suas tradições. Nossas aulas sempre aconteciam em uma sala específica para dança, onde continha colchões e usávamos o som da própria escola.

Decidimos levar para sala de aula um estilo no qual os jovens praticavam com frequência considerável, atualmente, que é o estilo brega funk<sup>4</sup>. Em virtude desse fato, utilizamos uma mixagem que já existia com a letra da manifestação e as batidas do brega funk e sugerimos os alunos/alunas reproduzirem os movimentos da dança popular na batida do brega funk. A outra manifestação foi Samba de Pareia, no qual contextualizamos o ritmo e a reprodução dos movimentos utilizando os membros superiores do corpo. Os alunos também construíram, artesanalmente, o instrumento chamado ganzá<sup>5</sup>, utilizado dentro da manifestação. Para a execução dessa sugestão fez-se necessário uma alternativa de criação desse instrumento a partir de uma garrafa de plástico pequena, cola quente, fitas, papel A4 e milho de pipoca/feijão para emitir o som ao balançarmos.

---

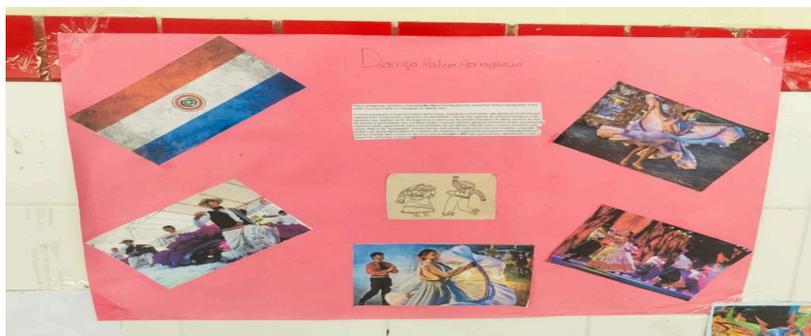
<sup>4</sup> Brega Funk é um gênero musical, sua origem vem do brega em uma junção com o funk carioca, que surgiu no ano 2011 em Recife, Pernambuco (Gomes, 2021).

<sup>5</sup> Ganzá ou canzá utilizado no samba é um instrumento musical de percussão. Possui semelhança com um chocalho, geralmente, a estrutura é feita com um tubo de metal ou plástico em formato cilíndrico, preenchido com: areia, grãos de cereais ou pequenas contas (Cascardo, 2002).

Em seguida, a preceptora recebeu um convite para mudar de escola. Essa situação nos obrigou a interromper o processo e migrar para a *Escola Estadual Tobias Barreto*, em Aracaju SE. Nesse tempo de mudança fizemos visitas para conhecer a escola e iniciamos com aulas expositivas sobre a BNCC, trabalhando em sala de aula as danças das regiões do Brasil, a região Sul, região Sudeste, região Norte e região Nordeste. Contextualizamos e passamos vídeos sobre as origens históricas, como se dançava, as vestes, ritmo e curiosidades, das danças Catira, Balainha, Siriri, Carimbó e Forró.

As diversidades dessas danças foram apresentadas em sala de aula e contribuíram para a ampliação do saber dos alunos/alunas em relação às regiões e contexto histórico. Para cada região, trouxemos conhecimentos de práticas dançantes e contextualização histórica (Fig.2) a partir de nomenclaturas, musicalidade, ritmo e movimentos. Os recursos utilizados, foram exposições de cartazes, vídeos com narração da história da origem, de onde veio, como começou, sobre a existência de personagens na manifestação, como é dançada, qual objetivo e curiosidades sobre essas danças.

Figura 2 – Contextualização histórica



Fonte: arquivo pessoal (2022).

Iniciamos no semestre seguinte, com a disciplina de processos criativos



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

levando as aulas de práticas do corpo na dança para sala de aula. Com essa vivência, trabalhamos em dupla e decidimos em reuniões continuar com o processo de mediação das manifestações populares das regiões do nosso estado de Sergipe. Essa disciplina os alunos/alunas demonstraram resistência, desmotivação e a inscrição não ocorreu por vontade própria, a demanda foi estipulada para as turmas do 2º ano, no qual tiveram que participar, obrigatoriamente, por ser uma disciplina que reprovava, caso não participassem. Aulas foram expositivas e, também, com práticas de dança, mas nem todas as manifestações foi possível realizar as práticas, em virtude do cronograma da escola. Todavia, contextualizamos no geral a importância das danças populares sergipanas, tais como: o Lambe-Sujo X Caboclinhos, Samba de Pareia, São Gonçalo do Amarante, Parafusos, Taieiras e Bacamarteiros.

Sobre as aulas expositivas apresentamos vídeos das histórias e origens de cada dança, sobre as pessoas que dançam, vestimentas, a musicalidade, ritmo e confecções de instrumentos como ganzá e reco-reco<sup>6</sup>, também, trabalhamos no decorrer das aulas, construções de versos para fazer cordéis como parte do processo.

Por identificarmos a falta de conhecimento dos alunos/alunas sobre a cultura do estado de Sergipe, decidimos continuar nessa linha de saber. Continuamos com o processo criativo dentro das manifestações populares de Sergipe e tivemos um resultado inesperado e gratificante, apesar de inicialmente terem manifestado resistência em dançar, conseguimos um trabalho artístico articulando a dança com versos de cordéis, produzido por eles.

A relação com alguns alunos da escola em alguns momentos ocorria de modo desconfortável. São problemáticas que residentes vivem, principalmente os da área

---

<sup>6</sup> Reco-reco é um instrumento construído quase sempre de madeira, tocado com uma vareta e utilizado, frequentemente, nas rodas brasileiras de samba (Casculo, 2002).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

artística, ouvindo falas que descredibilizavam nossas presenças, já que atuávamos geralmente em duplas, e que também, por isso, só podíamos ser da arte, visto que não conseguíamos ministrar aula sozinhas. É desconcertante vivenciarmos questionamentos sobre a nossa atuação. Sobre esse e outros acontecimentos, ficávamos refletindo se o lugar que deveria agregar promover a ampliação do conhecimento, não era na escola, onde seria, então? O Programa de Residência Pedagógica nos trouxe aspectos positivos e negativos, oportunizando saberes importantes sobre a ação educacional com a dança. Mas, estar nesse lugar da experiência docente, no chão da escola, escancarou um exercício desanimador e preocupante para a formação e produção de conhecimento a partir da disciplina de Artes.

Nossa preocupação com o desenvolvimento das aulas, com os conteúdos mediados, esteve voltada para um compromisso do ensino da dança pautado em diálogos de saberes com os colegas envolvidos. Tivemos momentos de segurança, mas, também, de insegurança, desânimo. As dificuldades de exposição dos conteúdos teóricos reforçavam a insegurança de estarmos no compromisso de fomentarmos outros conhecimentos em dança. No entanto, ao decorrer das semanas, fomos nos adaptando e conseguindo mediar a aula expositiva com mais tranquilidade. Nas aulas de técnicas do corpo, o começo foi bem desafiador em ter que lidar com corpos que não tinham contato com as manifestações da cultura popular. Entretanto, só o fato deles compreenderem as origens e os movimentos de cada dança, foi essencial para o processo final. Não atuávamos em todas as turmas no início, mas depois a nossa demanda foi modificada para atendermos todas as turmas do ensino médio.

De fato, alguns alunos/alunas conseguiram compreender e trazer para si os conteúdos ministrados em sala de aula, e no final das aulas pedíamos que criassem versos de acordo com os assuntos e manifestações abordados na sala. Esse



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

trabalho foi apresentado como um produto artístico de encerramento do Residência Pedagógica em Dança na universidade.

Observando os alunos que participaram do produto artístico, acreditamos na importância e difusão do conhecimento sobre as manifestações populares do estado de Sergipe. Encontramos *feedbacks* gratificantes de alunos/alunas do projeto, como por exemplo, uma aluna que vivenciou uma prática de dança ministrada em sala de aula (na Residência Pedagógica) e teve a oportunidade de participar de um evento, no qual encontrou uma brincante, de uma manifestação que ela teve vivência nas nossas aulas, tendo a possibilidade de dialogar com o que tinha estudado na aula. Esses relatos reforçam a importância do nosso compromisso com a educação em dança no estado de Sergipe.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os programas das Universidades Públicas Federais têm uma importância significativa na formação de professores. Esses programas têm o objetivo de promover o aperfeiçoamento da formação do estudante universitário na construção de um pensamento político no exercício da docência.

A Residência Pedagógica e o Programa Licenciandos na Escola transformaram nosso pensar sobre o ensino de dança na escola. Estar no papel de professores, expõe, também, um lugar de vulnerabilidade e aflora inseguranças. Os atravessamentos e desconfortos dessas experiências validaram a nossa admiração pelo exercício da profissão docente na educação básica. Esses programas são essenciais na formação de estudantes de dança e reafirmamos que através desses projetos tivemos a oportunidade de vivenciar experiências necessárias para pensarmos a realidade da atuação docente na educação básica. A responsabilidade de exercermos a noção de coletividade da formação, contribuiu para que a educação



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

de crianças e jovens estivessem pautadas por perspectivas políticas, críticas e sociais.

A Metodologia da *Prática como Pesquisa* (Fernandes, 2014; 2018) exercidas em processos de pesquisa com programas pedagógicos, capacita o professor de dança a analisar criticamente sua própria atuação, transformando a sala de aula em um laboratório de investigação constante. Essa abordagem fomenta a autonomia e a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem, permitindo a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes e contextualizadas. Ao integrar a pesquisa à prática, o educador desenvolve um olhar mais apurado sobre as necessidades dos alunos e as dinâmicas do movimento, enriquecendo sua didática e promovendo uma formação mais significativa. Em suma, essa metodologia empodera o professor como um agente de transformação e inovação na educação da dança.

Sabemos da importância de refletirmos politicamente no fazer docente. Reflexões implicadas com autocríticas sobre os problemas no ambiente escolar, foram necessárias para experiências significativas com todas as pessoas envolvidas com estes programas pedagógicos. Bondía (2019) afirma que, o modo como a experiência nos afeta evoca saberes importantes e que o papel da experiência em nossas produções perpassa por aquilo que nos acontece e que se constitui em um saber próprio da existência na coletividade.

Pensando na ideia da experiência/sentido, proposta pelo autor, e em relação com os projetos pedagógicos PROLICE e a RP, observamos a importância de nos atentarmos para as diferentes percepções e atravessamentos que o uso de algumas palavras pode provocar no processo de aprendizagem. Se a experiência não é o que se passa, mas o que se sente, o que nos toca, cada pessoa terá sua própria experiência, ou seja, significados diferentes. São essas singularidades, que nos fazem refletir sobre nossas ações a partir do que sentimos e no modo como nos posicionamos para com os atravessamentos do sentido dessa experiência. E viver



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

uma experiência, não quer dizer que você adquiriu ou aprendeu a experiência, pois para compreendê-la é preciso sentir, deixar tocar, deixar o corpo viver as emoções para aprender e, assim, transformar.

A experiência faz o indivíduo aguçar seus sentidos, ações e emoções, uns vão ser tocado pela experiência e entender o que ela quer passar e outros não vão conseguir ser tocado e nem sentir o que ela quer passar ali no momento do processo, os corpos têm reações diferentes a partir do que se sente. O Programa Licenciandos na Escola (PROLICE) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) nos elucidam a noção de experiência defendida por Bondía (2019). Desse modo, compreendemos que nossas vivências provocaram atravessamentos para além de uma experiência que simplesmente nos passou. Sentimos insegurança, medo, variadas emoções, mas aprendemos e transformamos esse processo de aprendizagem como uma experiência significativa.

Destarte, reforçamos a importância desses programas de formação complementar para graduandos em Dança e de como essas vivências estão para além das disciplinas de estágio supervisionado. Existe uma potência profissional de amadurecimento depois dessa experiência, que ratifica a pertinência de manutenção/continuidade desses programas para estreitar ainda mais os laços da universidade com a educação básica.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa.G.C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. IN: **Processos de ensinagem na Universidade**. Joinville, SC, UWIVILLE, 2005.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Tremores** - escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

CASCUDO, Luís Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Revisto, atualizado e ilustrado. 11 ed. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda, 2002.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 73. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FERNANDES, Ciane. **A Prática como Pesquisa e a Abordagem Somático-Performativa**. In: Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 8., 2014, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: ABRACE, 2014. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4626> . Acesso em: 29 abril. 2025.

FERNANDES, Ciane. **Dança Cristal**: da Arte do Movimento à Abordagem Somático-Performativa. Salvador: EDUFBA, 2018.

GOMES, Jaciara. **“Do Recife para o mundo”**: os significados do (brega) funk pernambucano. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

GUERRERO, M. F. **Formas de improvisação em dança**: dança, improvisação, composição. São Paulo: Summus, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Notas sobre o corpo e o Ensino da Dança**. Cadernos Pedagógicos: Lajedo. v. 8, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/827>. Acessado: 04. jan. de 2025.

RENGEL, Lenira. **Os Temas de Movimento de Rudolf Laban (I- II- III- IV- V- VIVII-VIII)**: modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

RENGEL, Lenira; MOMMENSÖHN, Maria. **O corpo e o conhecimento**: dança educativa. In: Série Idéias, n. 10. São Paulo: FDE, 1992. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea\\_a.php?t=025](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=025). Acessado: 10. fev. de 2025.